



FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ERA DIGITAL: ENTRE POLÍTICAS E PRÁTICAS

Maria Regicleide Moraes Freitas¹

Resumo

O presente trabalho resulta da constante necessidade de reflexão acerca da formação de professores na era digital. Sabemos que são inúmeras as transformações vivenciadas na educação e que estas impactam profundamente os modos de aprender e ensinar, exigindo da escola, e mais precisamente dos professores, novas competências e habilidades frente ao processo educativo.

Nesse contexto, o avanço das tecnologias digitais modificou a dinâmica do conhecimento, uma vez que o acesso à informação acontece de forma mais rápida e interativa. É nesse sentido que a reflexão acerca da formação docente se centraliza, pois compete aos professores a missão de dominar os recursos tecnológicos e promover a aprendizagem, assim necessitando compreender criticamente seus usos pedagógicos e utilizá-los de forma ética. Notadamente, a docência na era digital impõe inúmeros desafios aos professores, como uma demanda de formação mais ampla, reflexiva e contextualizada.

A reflexão proposta baseia-se em uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico. Assim, entendemos a proposta da abordagem qualitativa sob a visão de Bogdan e Biklen (1994), que afirmam a investigação qualitativa centrada na compreensão dos significados que os sujeitos atribuem às suas ações e experiências.

O trabalho é fundamentado em autores que discutem a formação docente e o uso pedagógico das tecnologias digitais, bem como as políticas públicas relacionadas a esse aspecto. Foram utilizados os referenciais teóricos Kenski (2012), Moran (2018), Silva (2018) e Bardin (2011), além da leitura de programas de políticas públicas voltadas à formação de professores na era digital, a citar o ProInfo, o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PNTE) e o programa Educação Conectada.

A metodologia adotada também envolve a análise de conteúdo. Bardin (2011) aborda a necessidade de vermos as políticas educacionais sendo apropriadas e reinterpretadas pelos professores em sua prática cotidiana. A partir dessa análise, objetivamos identificar tensões, lacunas e possibilidades de articulação entre o que é proposto nas políticas e o que realmente se concretiza nas escolas. Nesse contexto, compreende-se que a formação docente na era digital exige dos educadores um olhar crítico e transformador sobre o uso das tecnologias.

A literatura analisada evidencia que a formação docente na era digital não pode ficar restrita à dimensão técnica. É importante que se considerem os aspectos pedagógicos e críticos, envoltos à dinâmica do processo educacional. Assim, Kenski (2012) enfoca que a tecnologia amplia as possibilidades de aprendizagem, mas também impõe novos desafios à prática docente. A docência, na era digital, deixa de se restringir à transmissão de conteúdos e

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, especialista em Educação Inclusiva, professora da Rede Municipal de Mossoró e Supervisora Pedagógica da Rede Estadual do RN.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



passa a envolver processos de mediação e construção coletiva, que demanda uma formação mais ampla e reflexiva. Moran (2018) enfatiza a importância das metodologias ativas e do protagonismo discente, evidenciando que o uso criativo e crítico das tecnologias pode favorecer aprendizagens mais significativas, colaborativas e autônomas.

É importante ressaltar, mediante todo esse estudo acerca do processo de formação de professores na era digital, que a inserção das tecnologias digitais nas escolas ocorre de forma desigual e heterogênea, pois o que vemos no contexto educacional é que, enquanto algumas instituições conseguem integrar recursos tecnológicos de forma inovadora acrescentando ao currículo, outras ficam para trás, enfrentando limitações de infraestrutura, acesso à internet e suporte técnico.

Nesse sentido, reafirmando em Moran (2015, p.47), “muitos programas de introdução de tecnologias nas escolas fracassam porque priorizam a compra de equipamentos, sem investir na formação dos professores e na mudança das metodologias”. Assim, vemos claramente a falha das políticas públicas que abordam a tecnologia como fim, e não como meio educativo.

Essa realidade acaba por revelar a tensão entre o discurso proposto pelas políticas públicas e as reais condições da prática. O professor, que fica situado na complexidade da sala de aula e as propostas das políticas públicas, é quem precisa reinterpretar todas essas orientações e demandas e adaptá-las ao contexto sociocultural dos alunos e aos desafios vivenciados diariamente pela escola pública. Assim, a formação docente precisa ser compreendida, não como um evento pontual, mas como um processo contínuo, dialógico e emancipador.

Na era digital, pensar a formação docente, implica repensar o papel da educação e da escola no século XXI. A escola não pode deixar de ser um espaço de diálogo entre as culturas, saberes e tecnologias, capaz de promover aprendizagens significativas e de acolher a diversidade.

Nesse contexto, as políticas de formação devem estar alinhadas à real necessidade da prática docente. É importante que sejam asseguradas as condições adequadas de trabalho, o tempo para estudo, a formação e a valorização profissional. Mais do que capacitar o professor para o uso de ferramentas digitais, é necessário promover e fortalecer uma formação que o ajude a compreender criticamente o papel das tecnologias na produção do conhecimento e na construção da cidadania. É necessário que se construam espaços formativos que possibilitem a troca de experiências entre educadores e também a reflexão coletiva de todo esse processo.

Nessa perspectiva, conforme afirma Nóvoa (2009, p. 29):

A escola da era digital só será possível com o investimento na formação do professor. O profissional necessário para os dias de hoje não é o professor



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

POSEDUC





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



acadêmico, mas o que ele chama de professor organizador do trabalho dos alunos. Os alunos aprendem fazendo e o professor deve ser um conhecedor do mundo digital, não nos seus aspectos técnicos, mas no que se refere às relações, surgidas nesse meio digital.

Conclui-se que, na era digital, a formação de professores, deve ir além da aquisição de competências técnicas. Na docência, a dimensão humana, ética e política devem ser a ideia central das ações formativas. Somente assim, será possível consolidar uma educação verdadeiramente democrática e inclusiva, capaz de formar sujeitos críticos e conscientes para a vivência em uma sociedade cada vez mais mediada pelas tecnologias digitais.

Palavras-chave: Formação docente. Políticas educacionais. Tecnologias digitais. Era digital.

Referências:

NÓVOA, António. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. 10. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

SILVA, M. **Educação online:** teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2018.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

